

# CONIC SEMESP

15º Congresso Nacional de Iniciação Científica

**TÍTULO:** ESTRATÉGIAS DE LEITURA NA FORMAÇÃO DO LEITOR AUTÔNOMO

**CATEGORIA:** CONCLUÍDO

**ÁREA:** CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

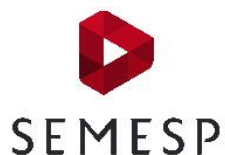
**SUBÁREA:** PEDAGOGIA

**INSTITUIÇÃO:** FACULDADES DE DRACENA

**AUTOR(ES):** HELOISE MARQUES SABATINE, JAYNNE KATHLEEN BUENO GONÇALVES

**ORIENTADOR(ES):** CLÁUDIA REGINA BACHI

Realização:



Apoio:



# ESTRATÉGIAS DE LEITURA NA FORMAÇÃO DO LEITOR AUTÔNOMO

## Resumo

Levando-se em consideração o postulado de que a leitura contribui para a formação global do indivíduo e com base nas ideias de Girotto e Souza (2010), acerca das estratégias de leitura, este trabalho foi empreendido com objetivo de confirmar o uso das estratégias em sala de aula como abertura de caminhos para a compreensão leitora e o desejo de ler, fortalecendo a relação entre o leitor e o texto. Seguindo a proposta das autoras, foi desenvolvido um estudo de caso com alunos do 7º ano da rede pública de ensino, utilizando o conto “Façanhas de Zé Burrardo”, do livro Histórias de bobos, bocós, burrardos e paspalhões, de Ricardo Azevedo. Durante a execução deste projeto foram realizadas rodas de conversas com registros escritos antes, durante e após a leitura, na qual os alunos utilizaram-se das estratégias de inferência, de visualização, de sumarização, de sínteses e de conexões (texto-leitor, texto-texto e texto-mundo), mencionadas por Girotto e Souza (2010). Através de uma análise, durante e ao fim do trabalho, foi possível inferir o quanto o uso das estratégias de leitura contribui para maior desenvolvimento da autonomia e compreensão leitoras, além do desenvolvimento crítico e humanizador dos alunos participantes.

Palavras-chave: estratégias de leitura, leitura autônoma, leitura

## 1. Introdução

Este trabalho acentua a importância do uso das estratégias de leitura no ensino da leitura e desenvolvimento das capacidades leitoras, visando a formação integral do leitor. Busca ainda notar o resultado na prática, embasado na teoria defendida por Girotto e Souza (2010).

A concepção de leitura é ponderada com um pouco mais de atenção, por se tratar de algo fundamental à formação do sujeito e por ser a leitura uma aprendizagem contínua que precisa ser ensinada. Desde a educação infantil, faz-se necessário incitar o espírito leitor nos alunos e cabe ao professor propiciar o ambiente leitor e mediar a relação entre o leitor e o texto.

Baseado nisto, este projeto foi elaborado e desenvolvido objetivando comprovar a eficácia do uso das estratégias de leitura e a sua colaboração para a construção da autonomia leitora.

Conforme as ideias propostas por Girotto e Souza (2010), são explícitas, durante a aplicação da atividade, as mudanças de comportamento dos alunos, no que se refere à compreensão e à participação destes no trabalho.

Diante dos resultados, infere-se que as estratégias de leitura servem como subsídio para a aprendizagem significativa na formação do leitor, além de possibilitar que este aprenda a ler, goste de ler e, principalmente, compreenda o que está lendo.

## **2. Objetivo**

Como objetivo principal, o trabalho proposto visa legitimar a eficácia do uso das estratégias de leitura, evidenciando a colaboração das mesmas na formação da autonomia leitora. Considerando que o ato de ler está presente na vida cotidiana e que neste processo o leitor apresenta trabalho ativo para a compreensão do texto, como nos apresenta o PCN (1998), a busca pela formação completa do leitor iniciada desde o início da educação infantil para que possa compreender de forma absoluta o que está lendo e contribuir ainda mais para seu desenvolvimento próprio, evoluindo gradualmente, aumentando o domínio e o entendimento daquilo que lê, até que o aluno apto a compreender e interpretar tudo aquilo que lhe for apresentado.

## **3. Metodologia**

Para o desenvolvimento deste estudo foi escolhida a metodologia de estudo de caso, considerando que esta abordagem proporciona focar um fenômeno particular que considera o contexto em que ocorre e suas múltiplas dimensões. Além disso, possibilita a conceber o conhecimento como um processo socialmente construído na interação entre os sujeitos, que transformam a sociedade em que vive ao mesmo tempo em que são transformados por ela. Com isso, os significados atribuídos pelos sujeitos às experiências vividas, sua linguagem, a produção cultural e as formas como ocorrem as interações sociais são alvos para a preocupação de pesquisadores.

Há três pressupostos básicos a serem considerados no estudo de caso: o conhecimento, como em constante construção, as múltiplas dimensões envolvidas e a compreensão da realidade sob diferentes óticas.

Para tanto, é importante que o pesquisador tenha um suporte teórico sólido, mas que demonstre flexibilidade durante o estudo para a percepção de novos aspectos que possam surgir durante o trabalho. Além disso, uma variedade de fontes de dados, formas de coletas, instrumentos e procedimentos colaboram para atender às múltiplas dimensões do fenômeno investigado. Outro aspecto relevante é postura ética ao apresentar as evidências e análises constatadas, a fim de apresentar ao leitor confiabilidade de resultados.

O estudo de caso se configura instrumento valioso quando o interesse é investigar fenômenos educacionais em seu contexto real, a medida que possibilita o contato direto do pesquisador com situações que propiciam perceber significados e representações vinculadas ao contexto e circunstâncias reais em que ocorrem.

#### 4. Desenvolvimento

Será de fato possível falar de estratégias de leitura e seus efeitos produtivos, sem antes explicar o conceito da própria leitura?

A leitura pode ser considerada como o ato de enxergar e compreender o mundo. Permite ao ser humano benefícios individuais e coletivos a partir do acesso aos bens culturais produzidos pelo homem, quando proporciona ao leitor conhecer diferentes culturas, povos e lugares, bem como a ampliação do grau de criticidade e do conhecimento de mundo.

Para Martins (2006), compreender a leitura significa entendê-la como experiência individual, caracterizada pela decodificação dos signos linguísticos, e como processo compreensão mais amplo, quando o leitor atribui sentido a esses signos. Para a autora, a leitura se realiza a partir da interação do leitor com o texto, seja escrito, imagético, gestual ou sonoro. Martins (2006, p. 30) define a leitura como “processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem”.

Corroborando com Martins, Cosson (2014) afirma que

Ler consiste em produzir sentidos por meio de um diálogo, um diálogo que travamos com o passado enquanto experiência do outro, experiência que compartilhamos e pela qual nos inserimos em determinada comunidade de leitores. Entendida dessa forma, a leitura é uma competência individual e social, um processo de produção de sentidos que envolve quatro elementos: o leitor, o autor, o texto e o contexto. (COSSON, 2014, p.36)

Algumas defendem a ideia de que a leitura se realiza apenas na interação que se instala entre o leitor e o texto. Para Cosson (2014), a leitura

começa no momento em que o leitor se dirige ao texto. Várias dessas teorias pressupõem que o texto nem sequer existe sem o leitor. É apenas no momento da interação ou da transação entre leitor e texto que o sentido se efetiva, de modo que, sem o leitor, os livros, por exemplo, não passam de papel com tinta (COSSON, 2014, p.37)

Para o autor, “a leitura parte do contexto e tem no contexto o seu horizonte de definição. Ler é compartilhar os sentidos de uma sociedade” (COSSON, 2014,p.38). Neste contexto, é perceptível que a leitura acontece de formas diferentes quando se considera o lugar e o momento em que esta acontece.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) defendem que leitura “não se trará simplesmente de extrair informações da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente compreensão na qual os sentidos começam a ser construídos antes da leitura propriamente dita”.

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc (BRASIL, 2001, p.53)

Sendo assim, é importante entender a leitura como resultado de construção de sentidos que parte das pistas deixadas pelo autor sobre o sentido que desejou dar ao texto.

Em se tratando de formar leitor, os PCN (2001, p.54) afirmam “formar um leitor competente supõe formar alguém que compreende o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito”. A autonomia leitora se estabelece quando o leitor interage com o texto, identificando elementos explícitos e implícitos no texto. O leitor autônomo estabelece relações entre o texto que lê, outros já lidos e as próprias experiências vividas.

Assim, para a formação do leitor proficiente é necessário que a indivíduo seja motivado e a escola se apresenta como ambiente propício para o contato com a leitura desde o início da escolarização, já que neste espaço é grande a oportunidade de acesso a diferentes materiais escritos.

É importante que a escola reveja os pressupostos básicos para o ensino da leitura, já que é comum o uso dessa prática para o desenvolvimento de atividades escolares. As atividades de leitura devem compreender a prática social em que está inserida, “significa trabalhar com a diversidade de objetivos e modalidades que caracterizam a leitura, ou seja, os diferentes para “quês”- resolver um problema prático, informar-se, divertir-se, estudar, escrever ou revisar o próprio texto” (BRASIL, 2001, p. 54).

A leitura não deve ser algo que a escola faz só para que sejam realizadas atividades. Ler para alguém sem ao menos anunciar a leitura, sem deixar que as hipóteses acerca do título apareçam ou não permitir diálogos após a leitura é sacrificar lentamente o desejo de ler.

O gosto pela leitura não surge espontaneamente no indivíduo. É preciso ensinar esse indivíduo a ler. O leitor proficiente se constitui a partir da prática constante de leitura, inclusive para aqueles que ainda não sabem ler.

Não é fácil despertar o desejo de ler em alguém, muito menos tornar esse alguém um leitor autônomo, mas é possível partir de iniciativas em que o professor, como mediador da aprendizagem, crie situações de ensino que colaborem no processo de desenvolvimento das capacidades leitoras.

Uma das maiores dificuldades enfrentadas pelo professor ainda é o fato da prioridade dada, pela escola, à produção de texto. Durante a vida escolar, o aluno é mais exposto a atividades de escrita, enquanto a leitura fica em segundo plano.

Por não se tratar de ato instintivo, é importante que a leitura seja ensinada e é na literatura que se encontra rico ambiente para o desenvolvimento das capacidades leitoras.

É no mundo maravilhoso da ficção que o indivíduo se depara, ao mesmo tempo, com a diversão e problemas psicológicos que despertam diversos sentimentos. Cada narrativa traz em si, diferentes comportamentos sociais que levam o leitor a refletir sobre este e sobre seu próprio comportamento, conhece outros modos de vida. A leitura deve ter caráter prazeroso e nunca uma atividade obrigatória.

Para tornar a leitura acessível e prazerosa é preciso compreendê-la. Para tanto, faz-se necessário o ensino de leitura e o desenvolvimento da capacidade leitora. Utilizar as estratégias de leitura contribuir para que o leitor desperte ou aumente o gosto pela leitura.

Entende-se por estratégias de leitura as ações utilizadas pelo leitor, que na tentativa de compreender aquilo que lê, busca respostas, em uma conversa com o texto e consigo mesmo. Através das respostas, ele confirma suas expectativas e faz relações da leitura com o seu cotidiano, estreitando cada vez mais o laço entre esta e a própria vida, a partir da capacidade de metacognição, que nada mais é que o pensamento acerca do pensamento.

Neste contexto, é importante que o professor proporcione situações reais de leitura em que os alunos possam fazer uso das estratégias de leitura para o desenvolvimento da capacidade de assimilação daquilo que lê e que desperte o gosto pelo ato de ler. De acordo com Girotto e Souza (2010), é necessário que ao professor

planejar e definir, intencionalmente, atividades cada vez mais complexas para que o leitor possa adquirir autoconfiança e [...] seja capaz de redefinir para si próprio as operações e ações contidas na atividade de ler, constituindo-se aí a aprendizagem de estratégias de leitura (GIROTTTO E SOUZA, 2010, p.53)

As estratégias de leitura são fundamentais para a formação do leitor proficiente, ao oferecer oportunidade de participação ativa no ato da leitura. Ações como opinar, questionar, escrever sobre tudo aquilo que está lendo, colocar em jogo todo o conhecimento já construído, colaboram para o desenvolvimento da criticidade e, conseqüentemente, a formação de sujeito capaz de atuar na sociedade para transformá-la e ser transformado por ela.

As estratégias devem ser apresentadas ao aluno desde o início da vida escolar, já que, mesmo sem terem passado pelo processo de alfabetização, são capazes de ler o mundo, como defende Martins (2006).

Mas o que são estratégias de leitura? São procedimentos que auxiliam na compreensão do texto lido. No estudo realizado por Girotto e Souza (2010), as autoras defendem a utilização das estratégias de leitura para a formação do leitor autônomo. As capacidades de fazer conexões com experiências vividas, de inferir, de visualizar, de sumarizar e de sintetizar possibilita maior interação entre o leitor e o texto, já que a metacognição colabora para refletir sobre a compreensão do texto.

Considerando o estudo realizado por estas autoras, a intenção é explicitar numa experiência prática a importância e necessidade do ensino da leitura, bem como a utilização das estratégias de leitura para a formação do leitor autônomo.

Para visualizar na prática o uso e a eficácia das estratégias de leitura propostas por Girotto e Souza (2010), as mesmas embasaram atividades aplicadas em uma turma de alunos do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual, no município de Presidente Prudente.

O texto utilizado foi o conto “Façanhas do Zé Burrardo”, de Ricardo Azevedo, que compõe o livro “Histórias de bobos, bocós, burrardos e paspalhões”, do mesmo autor.

Primeiramente, fez-se o uso do procedimento de inferência que deve ser feito no início e retomado após a leitura completa do texto para que as hipóteses levantadas sejam confirmadas ou refutadas. Observar o que a capa e o título sugerem, é um procedimento importante para instigar os alunos a pensar a respeito da leitura que será realizada. Ao ler o título do conto “Façanhas do Zé Burrardo”, os alunos foram estimulados a levantar hipóteses sobre o que a história abordaria. A principal palavra destacada pelos alunos foi “Burrardo”, pois acreditavam que a mesma não poderia ser usada como nome de alguém. Assim, levando em consideração o significado da palavra, vários alunos inferiram que a história relataria situações em que a personagem Zé passou de forma nada inteligente. Todas as hipóteses levantadas foram registradas em um cartaz e retomadas após a leitura completa do conto.

Num próximo passo, foram realizadas atividades de conexões texto-texto, texto-mundo e texto-leitor. As conexões acontecem de forma natural, com base no conhecimento prévio e nas vivências do leitor. A conexão texto-texto ocorre quando, ao ler a história, o leitor se lembra de outro texto, ou filme ou peça de teatro, por exemplo, que tenha alguma semelhança com o texto lido. Durante a leitura do conto “Façanhas de Zé Burrardo”, os alunos se recordaram do momento em que a personagem Chicó, do filme “O Auto da Compadecida”, assistido pela turma na escola, afirma ter um gato mágico que solta moedas pelo rabo. A conexão texto-leitor proporciona ao leitor, buscar na memória situações vivenciadas por ele mesmo. Neste momento, os alunos relataram fatos em que vivenciaram situações como ser enganado pelo colega de classe que diz haver aula quando não havia, ou ir para a escola no sábado, a pedido da diretora, para participar de uma entrevista da emissora de TV que não aconteceu. Por fim, os alunos se lembraram de situações em que pessoas foram enganadas e roubadas como Zé Burrardo, utilizando-se da conexão texto-mundo. Alguns relatos descrevem o comportamento de um falso padre que, ao ser convidado pelos fiéis para jantar, se aproveitava da distração dos mesmos e roubava bens materiais das casas, ou ainda, a postura do pastor que gastava todo o dinheiro arrecadado pela igreja consigo mesmo.

No procedimento de sumarização, os alunos listaram em tópicos os principais acontecimentos seguindo a ordem dos fatos. Esse procedimento colabora, como ocorreu, com a produção textual para a reescrita do conto.

Para desenvolver o procedimento de visualização foi escolhida a cena em que Zé Burraldo vê o burro soltando moedas pelo rabo. Os alunos reproduziram a cena através de desenho com muitos detalhes sugeridos pelo conto.

Para a produção da síntese, os alunos se apoiaram na sumarização elaborada anteriormente. Nesse momento, os alunos demonstraram facilidade ao reescreverem o texto e consideraram importante o procedimento de sumarização para a retomada sequência dos acontecimentos da história.

Ao final de todo o trabalho, os alunos foram estimulados a organizar uma exposição dos desenhos e das reescritas. A divulgação do trabalho ocorreu através de exposição em mural do pátio da escola para que os textos produzidos cumprissem sua função social.

## **5. Resultados**

Ao analisar as atividades desenvolvidas, a partir do uso das estratégias de leitura, é possível notar os efeitos positivos para a compreensão do leitor, quando os alunos participantes do projeto demonstraram facilidade ao produzir relações com outras experiências e conhecimentos já construídos.

Relacionar aquilo que lê com as próprias experiências contribui para que o leitor amplie seu conhecimento de mundo, bem como sua criticidade em relação a fatos da vida real, o que colabora para a autonomia leitora. Conclui-se, assim, que o uso das estratégias de leitura contribui significativamente para a formação do leitor autônomo, além da ampliação de conhecimento e criticidade.

## **6. Considerações Finais**

Ao discutir o ensino da leitura através dos procedimentos de estratégias de leitura, é importante que o professor a conceba como conjunto de comportamentos que mobiliza capacidades cognitivas que afloram durante o processo de leitura. Assim, a leitura se configura bem cultural no processo de compreensão do mundo.

É na relação dialógica entre aquele que ensina e aquele que aprende que se estabelece o ensino e a aprendizagem da leitura.

Analisando as atividades desenvolvidas, com o uso das estratégias de leitura, é possível perceber os efeitos positivos para a compreensão do leitor, quando os alunos



participantes demonstram facilidade ao produzir relações com outras experiências e conhecimentos construídos. Relacionar aquilo que lê com as próprias experiências contribui para que o leitor amplie seu conhecimento de mundo, bem como sua criticidade em relação a fatos da vida real, o que colabora para a autonomia leitora.

O ensino da leitura e uso das estratégias de leitura é essencial à formação do sujeito crítico para sua atuação na sociedade em que vive. Cabe a escola e ao professor proporcionar ambientes leitores e oferecer leitura de qualidade que contribua com a formação humana do aluno.

## **7. Fontes Consultadas**

ANDRÉ, M. E. D. A. *Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional*. Brasília: Liberlivro, 2005.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. 3. ed. Brasília: MEC, 2001.

COSSON, Rildo. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2014.

FAZENDA, Ivani. *Metodologia da Pesquisa Educacional*. São Paulo: Cortez, 2001.

GIROTTI, Cyntia Graziella Guizelim Simões; SOUZA, Renata Junqueira. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem. IN: SOUZA, Renata Junqueira [et al.]. *Ler e compreender: estratégias de leitura*. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2010.

KLEIMAN, Ângela. *Texto e leitor*. Campinas: Pontes, 1989.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura?* São Paulo: Brasiliense, 2006.